

## Pibid Música IFG: Iniciação à docência em 2018 e 2019

*Profa. Esp. Ângela Cristina Coelho  
CEPI Bandeirante - SEDUCE-GO  
angelacristinacoelho@gmail.com*

*Prof. Ms. Aurélio Nogueira de Sousa  
CEPI Ismael Silva de Jesus - SEDUCE-GO  
aureliotrompete@gmail.com*

*Prof. Dr. Eliton Perpetuo Rosa Pereira  
Instituto Federal de Goiás  
elitonpereira@gmail.com*

*Prof. Ms. Fábio Amaral da Silva Sá  
Colégio Estadual João Bennio - SEDUCE-GO  
amaralmusic@gmail.com*

**Resumo:** Comunicamos neste relato de experiência, a estrutura e funcionamento do PIBID Música IFG (Instituto Federal de Goiás), nos anos de 2018 e 2019. O Pibid é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB da CAPES (Edital 7/2018). Os participantes, professores das escolas e alunos da graduação, recebem bolsas para o desenvolvimento de atividades educativas musicais inseridas nos subprojetos pedagógicos das escolas. Neste relato, apresentamos as diretrizes gerais do Pibid Música IFG e os aspectos específicos do trabalho educativo musical de cada unidade escolar envolvida nesse subprojeto do programa. Ante às conclusões explicitamos a pesquisa integrada às atividades e ainda a relevância desta experiência como espaço de ampliação da formação dos licenciandos em música.

**Palavras-chave:** Pibid Música, IFG, Formação de professores.

### Diretrizes gerais do PIBID Música IFG (2018-2019)

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) trata-se de uma das ações da política de formação inicial de docentes, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, que visa a valorização do magistério. Sua administração é conduzida pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Segundo dados da CAPES (2019), o Programa iniciou em 2007 com 3.088 bolsistas e em 2014 já contava com 90.254 bolsistas, distribuídos em 284 instituições formadoras públicas e privadas.

O projeto do Pibid Música do IFG está vinculado ao último edital da CAPES (Edital 7/2018). Segundo este edital, “o público-alvo do Pibid são discentes que estejam na primeira metade de curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos” (CAPES, 2018, p. 1). Ainda na primeira página do edital, são expressos os objetivos do Programa:

I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II. Contribuir para a valorização do magistério; III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2018, p. 1).

No contexto do IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás) os objetivos do subprojeto são: 1) Possibilitar formação docente em Arte/Música com foco em troca de experiências junto à educação básica; 2) Ampliar os espaços formativos dos estudantes da Licenciatura em Música em relação à pesquisa, ensino e extensão; 3) Melhorar a qualidade da formação de professores de Arte/Música por meio de experiências junto às redes públicas de educação básica, na ampliação de conhecimento e na criação e aplicação de recursos didático-pedagógicos; 4) Desenvolver parcerias com escolas públicas de educação básica para atuação dos estudantes em disciplinas do núcleo comum da formação básica e em disciplinas eletivas de música e em projetos de bandas musicais e outras ações desenvolvidas pelos docentes da área nas escolas parceiras; 5) Desenvolver e divulgar ações pedagógicas e formativas construídas por meio de pesquisas e práticas pedagógicas junto às redes de educação básica com vistas a contribuir para o avanço social e cultural dos professores em formação e dos estudantes das redes de educação básica atendidos.

Em relação à caracterização da realidade educacional na qual os subprojetos estão inseridos, podemos destacar alguns elementos. As escolas parceiras, selecionadas por meio de edital do IFG, foram três: Colégios da Rede Estadual de Educação Básica de Goiás: CEPI Ismael Silva de Jesus, Colégio Estadual João Bênnio e CEPI Prof.<sup>a</sup> Lousinha Carvalho (substituído posteriormente pelo CEPI Bandeirante). Sendo duas unidades escolares de bairros de regiões afastadas do centro da Cidade e a outra escola mais próxima ao IFG (região central). Apesar das duas escolas serem afastas, nelas são desenvolvidas atividades musicais bem conhecidas na cidade. Estas ações são focadas no trabalho do ensino coletivo de violão e no ensino de instrumento musical no contexto da Banda Marcial. A terceira escola, de tempo integral, desenvolve projetos de Música em sala de aula, eletivas de coral, flauta doce e percussão, além do violão em grupo. As três unidades escolares atendem crianças pertencentes majoritariamente a classes menos favorecidas, sendo um dos poucos espaços nos quais os estudantes podem ter acesso à música e à cultural para além daquilo que é imposto pela mídia.

Certamente as experiências docentes desenvolvidas nessas escolas podem contribuir com a formação de professores de Arte/Música, e mais especificamente dos licenciandos em música do IFG. É nesse sentido, que citamos os estudos de Beineke (2001) e Quadros Júnior e Costa (2015) como exemplos de pesquisas publicadas na revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) que tratam especificamente de questões vinculadas à formação de professores e formação para a docência em música na educação básica. Beineke (2000), apresenta um ensaio no qual busca compreender as relações entre teoria e prática pedagógica na formação do educador musical. A partir da epistemologia da prática profissional, defendida por Donald Schön, a autora considera o desenvolvimento profissional por meio dos processos reflexivos do professor sobre a própria prática pedagógica. Quadros Júnior e Costa (2015) estudaram a atuação do Pibid nos cursos de licenciatura em música no Brasil (2013-2015). O estudo teve por base o quantitativo de bolsas por região, instituição formadora, área de conhecimento dos cursos e ainda a formação acadêmica do coordenador de área. Os pesquisadores concluíram que o programa trouxe significativa contribuição para a formação de professores da área e benefícios para as unidades escolares participantes.

Relativo às formas de registro das atividades pelo discente bem como avaliação e socialização dos resultados ainda destacamos alguns apontamentos. O registro das atividades pelos discentes do subprojeto Música-IFG é realizado por meio do acompanhamento do coordenador e do professor supervisor da unidade escolar. São utilizados os seguintes recursos para acompanhamento: reuniões semanais com os estudantes, diário de campo, fotografias, pequenas filmagens, questionários, entrevistas estruturadas, relatórios, dentre outros. Todos os registros são supervisionados pelos professores das escolas parceiras, bem como pelo coordenador de área. A socialização dos resultados se dá por meio da confecção de relatórios, seminários, e recitais que são apresentados pelos discentes nas escolas parceiras, no IFG e em outras escolas. Outros meios de socializar os resultados são as apresentações de trabalhos em congressos, bem como a publicação de artigos científicos em revistas da área de Ensino de Música ou Educação.

O Plano de Atividades do Discente envolve o acompanhamento pelo Coordenador de Área do IFG e pelo Supervisor da Escola que recebe os pibidianos; e, compreender, a descrição das atividades, a forma de registro dessas atividades pelo estudante do curso de licenciatura, bem como avaliação e a socialização dos resultados. Envolve ainda o levantamento das características socioculturais e pedagógicas da unidade escolar: Levantamento de dados das escolas-campo, por meio da observação direta e de diálogo com os supervisores, a fim de conhecer os limites e possibilidades da clientela de cada escola, seu contexto educacional e sociocultural; Desenvolvimento de pesquisas no contexto da unidade escolar, por meio de aplicação de questionários, entrevistas e da aplicação de instrumentos com critérios de observação; Elaboração de relatório escritos a partir dos dados coletados.

Relativo ao planejamento de ações nas escolas-campo, citamos: Reunião com os bolsistas de iniciação à docência, supervisores e com o coordenador de área, para elaboração de planejamento semestral, indicando as ações a serem realizadas no decorrer de cada bimestre; Reuniões periódicas com a equipe de cada escola, para informes, planejamento, acompanhamento das atividades e avaliação do processo de acordo com cronograma.

Sobre a complementação da formação acadêmica, podemos listar as seguintes ações: Estudo de bibliografia da área de educação musical com levantamento de discussões sobre o trabalho docente e o fazer música no ambiente escolar; Participação de atividades formativas:

curso, seminários e discussão de textos e vídeos, visando à complementação da formação acadêmica.

Relativo ao registro de ações e elaboração de relatórios, temos: Registro e arquivamento das ações ligadas a observação, planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas nas escolas; Escrita e encaminhamento, por parte dos bolsistas de iniciação à docência, de relatórios parciais bimestrais ao coordenador de área e ao supervisor do subprojeto. A produção artística e cultural envolve: realização de recitais e concertos didáticos no ambiente escolar, de grupos instrumentais e vocais, envolvendo a escola e a comunidade externa, visando à formação de plateia, e evidenciar a importância do trabalho desenvolvido pelo profissional docente em música para a formação integral do aluno; Criação de grupos musicais como: corais, bandas, grupos de flauta, percussão, violão, entre outros. Os resultados musicais serão apresentados ao final de cada semestre.

Ainda são estimuladas pesquisas e produção de material científico: Produção de material científico resultante do trabalho desenvolvido nas escolas-campo, com vistas à publicação em eventos científicos promovidos pelo IFG e em congressos e seminários realizados por outras instituições; Cada unidade escolar e seu grupo de estudantes bolsistas organizam apresentações em forma de pôster ou comunicação oral em forma de relato de experiência.

No quadro 01, a seguir, apresentamos uma síntese das ações desenvolvidas no subprojeto Música do Pibid IFG, nos anos de 2018 e 2019, nas três escolas mencionadas.

#### **Quadro 01 – Ações do subprojeto Pibid da Licenciatura em Música do IFG**

<b>AÇÃO</b>	<b>DETALHAMENTO</b>
Levantamento das características socioculturais e pedagógicas da unidade escolar	Compreensão dos objetivos do programa PIBID Arte/Música; Levantamento de dados das escolas-campo, por meio da observação direta e de diálogo com os supervisores, a fim de conhecer os limites e possibilidades da clientela de cada escola, seu contexto educacional e sociocultural; Desenvolvimento de pesquisas no contexto da unidade escolar, por meio de aplicação de questionários, entrevistas e da aplicação de instrumentos com critérios de observação; Elaboração de relatório a partir dos dados coletados.
Planejamento de ações específicas para as escolas-campo	Reunião com os bolsistas de iniciação à docência, supervisores e com o coordenador de área, para elaboração de planejamento semestral, indicando as ações a serem realizadas no decorrer de cada bimestre.

	Reuniões periódicas com a equipe de cada escola, para informes, planejamento, acompanhamento das atividades e avaliação do processo de acordo com cronograma global de atividades a ser estabelecido.
Complementação da formação acadêmica	Estudo de bibliografia da área de educação musical com levantamento de discussões sobre o trabalho docente e o fazer música no ambiente escolar. Participação de atividades formativas: cursos, seminários e discussão de textos e vídeos, visando à complementação da formação acadêmica.
Registro de ações e elaboração de relatórios	Registro e arquivamento das ações ligadas a observação, planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas nas escolas. Escrita e encaminhamento, por parte dos bolsistas de iniciação à docência, de relatórios parciais bimestrais ao coordenador de área e ao supervisor do subprojeto. Ao final de cada semestre, serão produzidos relatórios finais das atividades desenvolvidas.
Produção artística e cultural	Realização de recitais e concertos didáticos no ambiente escolar, de grupos instrumentais e vocais, envolvendo a escola e a comunidade externa, visando à formação de plateia, e evidenciar a importância do trabalho desenvolvido pelo profissional docente em música para a formação integral do aluno. Criação de grupos musicais como: corais, bandas, grupos de flauta, percussão, violão entre outros possíveis. A ação se dará de acordo com as possibilidades já apresentadas pelas unidades escolares. Os resultados musicais serão apresentados ao final de cada semestre.
Apresentação dos resultados obtidos em sala	Apresentação de seminários, ao final de cada semestre dos trabalhos desenvolvidos na escola. Os bolsistas de iniciação à docência, com o auxílio dos supervisores de cada escola-campo atuarão na preparação, organização e divulgação de apresentações musicais junto à comunidade escolar e/ou externa.
Produção de material científico	Produção de material científico resultante do trabalho desenvolvido nas escolas-campo, com vistas à publicação em eventos científicos promovidos pelo IFG e em congressos e seminários realizados por outras instituições. Cada unidade escolar e seu grupo de estudantes bolsistas organizarão uma apresentação em forma de pôster e ainda uma comunicação oral em forma de relato de experiência com texto completo. Tais ações se darão no final do segundo e terceiro semestre do projeto.

Fonte: Subprojeto Pibid da Licenciatura em Música do IFG.

Além dessas atividades e ações especificamente relacionadas com o contexto do ensino de música nas escolas, os discentes pibidianos foram incluídos em um projeto de pesquisa sobre a Música na Escola na grande Goiânia. Foram elaborados questionários para aplicação junto à professores de música em mais de trinta escolas. A pesquisa visa fazer um levantamento das concepções e perfil das ações pedagógicas em música, coletando dados com gestores, docentes de música, e ainda com os estudantes das escolas públicas de educação básica, atendidos em aulas de música.

## Subprojetos das Unidades Escolares de Goiânia

A seguir, apresentamos uma síntese das atividades pedagógico-musicais desenvolvidas em cada uma das unidades escolares nas quais atuam os Pibidianos do IFG. Essas atividades são originalmente desenvolvidas, em sua maioria, procurando atender as demandas curriculares de educação musical, do núcleo comum e diversificado da educação básica. As características curriculares referentes às escolas de tempo integral, que considera a ampliação dos espaços para as artes e atividades diferenciadas devem ser consideradas como ponto de atenção nesses contextos.

### Centro de Período de Tempo Integral ‘Bandeirante’

As atividades oferecidas pelo Centro de Estudo em Período Integral Bandeirante, tem por objetivo proporcionar ao estudante o contato com a arte de uma forma diferenciada despertando nele o interesse pela cultura artística de um modo geral. Os alunos têm aulas no núcleo comum e na área diversificada. Dentro das atividades da área diversificada eles recebem um cardápio de opções de disciplinas eletivas e escolhem em qual querem participar. Na parte musical são desenvolvidas eletivas de Orquestra, Banda, Flauta Doce, Coral e violão. A figura 1, a seguir, mostra uma apresentação dos estudantes tocando flauta doce.

**FIGURA 1** – Apresentação de alunos – eletiva de Flauta Doce



Fonte: Arquivo Pedagógica da Unidade Escolar

Durante todo o processo do ensino de música, os estudantes participam de apresentações dentro e fora da escola. A culminância pedagógica acontece no encerramento do ano letivo onde um espetáculo teatral é apresentado envolvendo todas as eletivas. Há



relatos de pais mencionando o quanto a participação nas atividades citadas colaborou para uma mudança significativa nas atitudes e no desenvolvimento sócio-afetivo de seus filhos.

### **Centro de Período de Tempo Integral 'Ismael Silva de Jesus'**

A atividade no CEPI Ismael se constitui de disciplinas eletivas de língua portuguesa, matemática, horta, esporte e artes. Nas eletivas de artes temos teatro, banda marcial, violão, teclado e percussão popular. As eletivas se constituem em disciplinas optativas obrigatórias no currículo da escola de tempo integral, onde os jovens têm acesso à formação sócio emocional em todas as áreas de conhecimento que o currículo do ensino fundamental 2 disponibilizado em sua estrutura curricular. Com os estagiários do PIBID conseguimos colocar em ação as eletivas de violão, teclado e percussão popular, porque até o ano de 2018 tínhamos os instrumentos e demandas de alunos para estes instrumentos, mas não conseguimos contratação de professores de música destes instrumentos. Portanto, o PIBID é fundamental como alicerce na oferta de mais escolhas nas eletivas de artes do CEPI Ismael, agora no final do semestre de 2019-1 realizamos o primeiro concerto das turmas dos estagiários de PIBID com apresentações dos Pibidianos à frente dos grupos musicais. A figura 2, a seguir mostra um grupo de alunos no contexto da eletiva de Violão.

**FIGURA 3 – Aula de música na eletiva de Violão**



Fonte: Arquivo pedagógico da Unidade Escolar

### **Colégio Estadual João Bênio**

O projeto de ensino coletivo de violão foi implementado no Colégio Estadual João Bênio no ano de 2005 com objetivo de levar aos alunos da rede pública, matriculados em



escolas de ensino regular, a oportunidade de aprendizado musical. A proposta metodológica de ensino busca desenvolver uma vivência musical partindo da prática, onde as nomenclaturas e as teorias são inseridas gradativamente. Utiliza-se nas aulas coletivas de violão um material didático, elaborado pelo professor Fábio Amaral da Silva Sá em sua dissertação de Mestrado. O material está dividido em três cadernos distintos. O "Caderno 1" contém as noções preliminares de postura e técnica violonística e os fundamentos da leitura de partitura. O "Caderno 2" é destinado ao estudo da Cifra, a partir de músicas populares com acordes e de diversas variações das levadas rítmicas utilizadas pela mão direita no violão. O "caderno 3" designado como "Repertório", contém arranjos escritos para o "Ensino Coletivo de Violão" contemplando peças a duas, três e 4 vozes. As aulas de violão acontecem no contra turno escolar e atendem entre 40 e 50 alunos por ano. As aulas têm duração de 1 hora e trinta minutos, sendo duas aulas por semana. Cada turma possuía de seis (6) a doze (12) alunos. São três turmas no período matutino e três no período vespertino, em que os alunos são divididos em três níveis: Iniciantes, Intermediários e Avançados. A figura 3, a seguir, mostra uma apresentação do grupo de estudantes no projeto de Ensino Coletivo de Violão do qual os pibidianos também participam.

**FIGURA 1** – Apresentação dos alunos do projeto de ensino coletivo de violão



Fonte: Portfólio digital do professor Ms. Fábio Amaral<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mais informações podem ser acessadas em Silva Sá (2016) e no link: <http://ensinocoletivo.blogspot.com/> Acesso em maio de 2019.

## Conclusões

Beineke (2001), ao argumentar sobre a relevância da reflexão sobre a prática pedagógica no contexto da formação de professores de música, alicerça as experiências formativas do Pibid; experiências essas confirmadas pela pesquisa de Quadros Júnior e Costa (2015) e, certamente também presentes nas experiências que temos desenvolvido neste subprojeto do IFG nos anos de 2018 e 2019.

Como resultados preliminares das ações desenvolvidas e das reflexões sobre todo esse processo podemos listar: 1) estreitamento da relação da instituição formadora de professores com as unidades escolares; 2) conhecimento dos contextos socioculturais e pedagógicos das escolas campo; 3) desenvolvimento de atividades pedagógicas e troca de experiências entre professores das redes, professores do instituto formador e estudantes da licenciatura em música; 4) ampliação do espaço formativo dos licenciados em música; 5) possibilidade de melhor alcance de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.

Como relatado pelos professores das unidades escolares e pelos estudantes das escolas e pelos pibidianos(as), o programa, a bolsa, a forma de condução, o contato com professores experientes com ensino de música na educação básica, as reflexões e investigações desenvolvidas a partir dessas relações têm contribuído para a ambos contextos: para a melhoria da formação de professores e para a melhoria do ensino de música nas escolas.

## Referências

BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. *Revista da ABEM*, v. 6, pp. 87-95, set. 2001.

CAPES. *Edital 07/2018* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Processo Nº 23038.001433/2018-98). Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>>. Acesso em: abril de 2019.

CAPES. *PIBID – Site da Capes*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: abril de 2019.

QUADROS JUNIOR, J. F. S. de.; COSTA, F. S. da. Pibid e a formação inicial de professores de música no Brasil: uma análise exploratória. *Revista da ABEM*, v. 23, n. 35, pp. 35-48, jul-dez. 2015.

SILVA SÁ, Fábio A. *Ensino Coletivo de Violão: uma Proposta Metodológica*. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.